

Palestra do Guia Pathwork® n° 197

Palestra Não Editada

14 de janeiro de 1972

## ENERGIA E CONSCIÊNCIA DISTORCIDAS – O MAL

Saudações a todos os amigos aqui presentes. Bênçãos divinas e força divina derramam-se do mundo dos espíritos sobre vocês, e brotam do mais profundo de vocês para impregnar sua personalidade. No entanto, essa força não deve e não pode ser usada para se esquivar daquilo que vocês não querem ver e saber. Ela deve ser usada para aumentar o seu senso de honestidade consigo mesmos. Pois somente assim o amor pode crescer de verdade. E somente assim vocês podem pisar em terreno firme no plano pessoal e no mundo.

Esta palestra é uma continuação e uma sequência direta das anteriores, principalmente das duas últimas. Como vocês já sabem, as palestras vêm em séries; algumas séries são aparentemente interrompidas, passando para um novo padrão, uma nova ênfase. No entanto, todos esses tópicos e sequências diferentes formam um todo, como uma cadeia ou espiral, como todos os movimentos universais são espirais, se estiverem em harmonia com a criação.

Na palestra desta noite gostaria de tratar, dessa vez de um ângulo diferente, do conceito do mal. Naturalmente, já falamos sobre isso anteriormente. Há muitos enfoques, muitos ângulos, muitos níveis, muitos pontos de vista que podem ser usados para discutir todas as partes da criação. A abordagem de hoje a esse tópico volta-se especificamente para a continuação das duas últimas palestras.

Algumas filosofias alegam que não existe o mal, que o mal é uma ilusão. Outras filosofias alegam que o mal é um fato, observável por qualquer pessoa que encara a realidade. Algumas filosofias religiosas argumentam que o mal deriva de uma fonte principal, uma entidade específica, chamada diabo – assim como o bem deriva de um Deus personalizado. O bem e o mal derivam dessas duas figuras, de acordo com esses preceitos. Outros dizem que as forças do bem e as forças do mal existem como princípios, como energias, como atitudes.

Como faço muitas vezes, gostaria de discutir novamente, em primeiro lugar, a abordagem cósmica, espiritual filosófica e geral, e depois aplicá-la a vocês para que a usem pessoalmente em seu caminho de desenvolvimento. Pois, qualquer filosofia que não é colocada em prática é uma abstração superficial da mente, sem permear os outros níveis da personalidade.

Os diversos conceitos do que é o mal e de onde ele vem são todos verdadeiros, desde que não sejam percebidos como se excluíssem a abordagem aparentemente oposta. Se vocês disserem que o mal absolutamente não existe em qualquer nível do ser, isso estaria errado. Mas se vocês afirmarem que na realidade final não existe mal, isso é verdadeiro. Qualquer um desses postulados é incorreto quando visto como a única verdade. Isso pode parecer paradoxal, como acontece tantas vezes. Mas quando nos aprofundamos e consideramos a questão de uma perspectiva mais profunda e ampla, os aparentes opostos subitamente se reconciliam e se complementam.

Eva Broch Pierrakos

© 1999 The Pathwork® Foundation (An Unedited Lecture)

Vou explicar agora como esses aparentes opostos são todos verdadeiros. Vou dizer primeiramente, outra vez, que o universo consiste em consciência e energia. No estado unificado, consciência e energia são uma só coisa. No estado não unificado, elas não são necessariamente uma só coisa. A energia pode ser uma força impessoal que não parece ser, ou conter, ou expressar a consciência. Ela parece ser uma força mecânica que a consciência pode dirigir, mas a energia em si parece ser totalmente alheia à consciência, à determinação, ao auto conhecimento – em síntese, a tudo que distingue a consciência. Pensem, por exemplo, na eletricidade ou na energia atômica. Até a energia da mente parece, muitas vezes, estar bastante desvinculada da fonte de sua consciência. Talvez vocês consigam sentir o que quero dizer, até certo ponto. Muitos de vocês, por exemplo, já sabem por experiência própria que o poder do seu pensamento, o poder de sua atitude, o poder dos seus sentimentos não tem um efeito imediato. Tem um efeito indireto, que a princípio parece tão desvinculado que é preciso um estado de consciência e atenção específicas para entender de fato o que eu discuti na última palestra: a ligação entre causa e efeito. É somente quando a sua consciência se expande que vocês podem sentir a unidade desse tremendo poder mental e a energia que ele aciona. Isso funciona de maneira construtiva e destrutiva. O princípio é o mesmo.

O estado humano separado, dualista, cria a ilusão de que energia e consciência são duas manifestações diferentes. Existe a mesma divisão de percepção em relação à vida e ao eu; a Deus e ao homem; a causa e efeito – e a muitos outros conceitos ou fenômenos da vida. Há pessoas neste plano terrestre que vivenciam o universo, o cosmo, a criação, como fenômenos puramente energéticos. Há outros que vivenciam o universo, o cosmos, a criação, primordialmente como consciência suprema. É claro que os dois grupos estão certos. E ambos estão errados quando alegam que apenas a sua visão e percepção é a verdade, enquanto a do outro não é. As duas coisas são uma só. Como o pensamento é movimento e energia, é impossível separar consciência de energia em sua essência, embora em sua manifestação possa haver uma aparente desvinculação.

Como é possível que todas as filosofias e percepções da vida sejam verdadeiras quando parecem ser opostas? Vamos examinar a questão mais de perto. É bem verdade que na realidade – a realidade final e sua unidade, seu estado unificado – não existe o mal. O pensamento é puro e verdadeiro; os sentimentos são amor, alegria, contentamento; o comando da vontade ou a intencionalidade são totalmente positivos e construtivos. Portanto, não existe o mal. Mas essa mesma consciência pode “mudar de ideia”, por assim dizer. Pode transformar-se em um processo de pensamento limitado, não verdadeiro; em sentimentos de ódio, medo, crueldade, em comando da vontade e intenção negativas. Nesse momento, a mesma consciência ou aspecto ou parte dessa consciência transforma-se em sua própria versão distorcida. Consequentemente, a energia também altera suas manifestações.

Assim, a manifestação do mal não é algo intrinsecamente diferente da pura consciência e energia. Apenas mudou suas características. Portanto, é tão exato afirmar que na realidade, em essência, não existe o mal, como afirmar que no plano da manifestação humana ele existe.

A realidade do mal, conforme se manifesta neste plano de desenvolvimento, precisa ser aceita por todas as pessoas para que elas aprendam a lidar com essa realidade e, assim, superá-la de fato. É preciso encarar e superar o mal principalmente dentro do eu. Somente depois é possível lidar com o mal fora do eu. A tentativa de inverter esse processo leva necessariamente a um triste malogro, pois tudo precisa começar sempre do centro para fora – e o centro é o eu.

E o que dizer da questão de o bem e o mal serem personificados, entidades reais ou apenas princípios? Também nesse caso a resposta é: as duas coisas. Todo homem e mulher são uma manifestação de Deus, mas o estado distorcido implica que todo homem e mulher também são uma expressão do diabo. Um ser totalmente unificado e puro exprimiria Deus de maneira total. Assim, Deus pode manifestar-se em forma individualizada. Inversamente, uma entidade que distorceu seu movimento de consciência e energia em grau extremo seria chamado de diabo.

Nenhuma dessas pontas do espectro existem na consciência humana. A consciência humana se encontra em um estado de desenvolvimento em que existem tanto o puro e o distorcido, o bem e o mal, Deus e o Diabo. A tarefa de todo ser humano, no longo caminho da evolução, vida após vida (e na verdade isso leva milhares de vidas, não centenas) é purificar a alma e superar o mal.

Vamos nos deter por um momento no significado do mal, tanto do ponto de vista da energia como da consciência. Quando a energia se transforma em manifestação destrutiva, sua frequência fica mais lenta, proporcionalmente à distorção da consciência que determina esse estado mediante a escolha e a direção da vontade do padrão de processos de pensamento e atitudes instituído. Quanto mais lenta a frequência do movimento, mais avançou a distorção da consciência, e mais podemos falar de uma manifestação do mal. Outra alteração do fluxo de energia distorcido, ou em sua aberração malévola, é a maneira como ela se condensa. Quanto mais desenvolvida a entidade, mais pura é a energia, mais rápida é a frequência, e mais radiante sua matéria. Quanto mais distorcida, mais destrutiva, mais malévola, menor é sua frequência, e mais condensada é a forma em que a consciência se manifesta.

Portanto, a matéria, como vocês conhecem, é um estado bastante avançado de condensação. A condensação da energia significa o estado dualista, desconectado, não unificado; e a consciência envolvida nesse estado precisa encontrar um meio de voltar a aumentar a frequência do movimento da energia e de alterar o padrão de pensamentos e atitudes, a fim de purificar a consciência e a energia.

O que significa o mal em termos de consciência? A religião, naturalmente, falou muito sobre isso – em termos de ódio, medo, egoísmo, decepção, duplicidade, despeito, de trapacear com a vida por não querer pagar o preço, por querer mais do que se está disposto a dar, e de muitas outras atitudes destrutivas e danosas. Isso é tão evidente que não é preciso insistir nesse ponto. Mas vamos examinar mais de perto o fenômeno do mal num nível mais sutil, para ajudar vocês a prosseguirem na jornada interior.

Jesus Cristo disse: “Não resistam ao mal”. Essas palavras foram mal entendidas sob muitos aspectos. Foram interpretadas de uma maneira muito literal e, portanto, errônea. Foram tomadas como se significassem que vocês devem permitir que os outros os explorem, pisem em vocês, que vocês não afirmem seus direitos humanos e sua dignidade humana. Foram usadas para pregar uma atitude de humildade e masoquismo que não se coaduna com a verdade divina. Pelo contrário, ajudam a perpetuar o mal e permitem que o perpetrador manifeste o mal em seu ambiente.

Qualquer verdade pode ser interpretada de maneiras diferentes e, no entanto corretas, conforme o nível e a perspectiva do enfoque. Como estamos hoje discutindo o mal como uma manifestação da consciência e da energia, vou interpretar “não resistam ao mal” desse ângulo. “Não resistam ao mal” aponta muito claramente para o fato de que a resistência, em si, é o mal e gera o mal. Isso é tão evidente para o fenômeno da energia como da consciência.

A energia que não encontra obstruções ou resistência flui suave e harmoniosamente, como um rio calmo. Quando a resistência detém o movimento da corrente energética, o movimento fica mais lento, a forma se condensa, o fluxo se congestiona e entope os canais. A resistência estreita, e dessa forma embrutece a manifestação da energia. Segura aquilo que deve se movimentar.

A consciência responsável, por assim dizer, pelo espessamento precisa existir de acordo com isso. As palavras não expressam corretamente o que quero dizer, porém a linguagem humana é incapaz de expressar a unidade essencial da consciência e da energia, de modo que precisamos chegar a um meio termo e falar como se a consciência fosse “responsável” pelo fluxo de energia. De qualquer forma, do ponto de vista de vocês essa expressão será muito adequada. Os pensamentos, a intencionalidade, os sentimentos e as atitudes incorporam uma resistência ao que é; à verdade; à vida; a Deus; a qualquer aspecto da bondade do universo. Essa consciência resiste a confiar no processo vital; ela expressa sua vontade (intencionalidade negativa). Não existe atitude má concebível, a menos que exista também resistência ao bem. Inversamente, sempre que a vida se manifesta sem obstruções, sem resistência, ela é necessariamente boa e cheia de contentamento, harmônica e criativa.

A própria manifestação da matéria como vocês a conhecem, que é um estado de grande não unificação, é um resultado da resistência. A matéria é energia que se tornou espessa, bruta, lenta. Esse estado de existência na matéria leva à cegueira: a matéria cega a verdadeira visão e, portanto, é inevitavelmente dolorosa. Resistência equivale à matéria, equivale à cegueira, equivale ao dualismo e separação, equivale ao mal, equivale ao sofrimento. Resistir é nadar contra a corrente, é se fechar, é endurecer. Impede o movimento da energia universal: o movimento do amor, o movimento da verdade – o movimento incessante da vida quando a manifestação divina se desdobra sem obstruções. A resistência está sempre obstruindo algum aspecto valioso, bonito, da criação. A obstrução evidentemente obscurece a verdade, a visão, o amor, a vida. A resistência, portanto, é uma manifestação do mal.

Quando vocês olham dentro de si, sentem dentro de si, vão profundamente em seu íntimo, percebem com relativa facilidade a sua própria resistência. Os outros sempre conseguem fazer isso, a menos que sejam extremamente cegos, não desenvolvidos, ou decididos a não enxergar. Eles podem ter algum interesse em concordar com vocês, em manter uma imagem idealizada de vocês. Caso contrário, eles percebem; e vocês também podem perceber, se quiserem! Nesse momento, vocês verão o que significa essa resistência.

A palavra resistência é muito usada no vocabulário da psicologia. Normalmente as pessoas até esquecem seu significado verdadeiro. A palavra é usada de qualquer maneira, e as pessoas se esquecem de sua realidade dinâmica. As palavras perdem o sentido tantas vezes quando são usadas às cegas, indiferentemente. É por isso que deliberadamente e com muita frequência eu mudo a terminologia e as palavras, para causar um impacto no entendimento de vocês e impedir que elas sejam usadas de maneira cega. Mas eu uso essa palavra nesse contexto porque foi exatamente essa a palavra usada por Jesus.

Ocorreu uma coisa semelhante com a palavra mal. A religião lançou essa palavra à humanidade de uma maneira tão mecânica, muitas vezes sem sentido e distorcida, que muitas pessoas ficaram praticamente alérgicas a ouvir essa expressão. É por isso que evitei usar essa palavra durante um

bom tempo, mencionando-a apenas ocasionalmente. Mas de vez em quando é bom voltar aos conceitos e expressões mais elementares, para sacudir e energizar a compreensão de vocês.

Quando vocês encaram e aceitam a sua intencionalidade negativa profundamente arraigada, podem associá-la à resistência. A intencionalidade negativa é forçosamente uma atitude de resistência, e evidentemente uma atitude má. A resistência sempre diz, de uma maneira ou de outra: “não quero saber a verdade a respeito disso ou daquilo.” Nem é preciso dizer que essa é uma atitude negativa. Ela cria uma força malévola. Ela obstrui o movimento permanente da verdade.

Em nossa abordagem ao autodesenvolvimento, constatamos muitas vezes que a tríade básica do mal é formada por orgulho, teimosia e medo. Sabemos que tudo o mais se encaixa nessa tríade. Qualquer uma dessas três atitudes (que estão sempre inter-relacionadas) é resultado da resistência e gera mais resistência – ou mal. A obstinação diz “resisto a qualquer outro caminho que não seja o meu”, e “o meu caminho” muitas vezes é contra a vida, contra Deus. A obstinação resiste à verdade, ao amor, à união – mesmo quando parece desejar essas coisas. Mas no momento em que a dureza da resistência ou da obstinação passa a existir, os aspectos divinos têm sua manifestação dificultada.

Orgulho é a resistência à unidade das entidades. Ele se separa dos outros, eleva-se, e assim resiste à verdade e ao amor que são manifestações criativas da vida. O orgulho é o oposto da humildade, não da humilhação. Aquele que resiste à humildade deve ser humilhado, porque a resistência sempre acaba chegando a um ponto de ruptura. A recusa em expor a verdade e admitir o que existe se deve ao orgulho, e esse orgulho é tanto a causa como o resultado da resistência.

A resistência gera o medo e o medo gera a resistência. O estado endurecido de resistência e a desaceleração do movimento da energia obscurecem a visão e o alcance da experiência. A vida é percebida de uma forma assustadora. Quanto maior a resistência, maior o medo – e vice-versa. A resistência à verdade decorre do medo de que a verdade possa ser prejudicial (se você pensar, vai deixar de confiar no universo), e a resistência à verdade agrava esse medo. Ocultar-se fica cada vez mais difícil, e expor-se parece cada vez mais ameaçador.

O medo da verdade – e daí a resistência – nega a qualidade benigna do universo. Nega a verdade do eu, com todos os seus pensamentos, sentimentos e intenções. Essa autonegação – um resultado da resistência – é o mal e cria o mal.

Quem quer evitar os sentimentos e os pensamentos e intenções ocultos cria resistência. A resistência, de uma forma ou de outra, está associada a “não quero ficar magoado” – quer essa mágoa seja real ou imaginária, quer seja devida à obstinação que diz “não posso ser magoado”, ou ao orgulho que diz “nunca vou admitir que posso ficar magoado”, ou ao medo que diz “se eu for magoado, vou morrer”. Trata-se também nesse caso de uma expressão de desconfiança do universo. Na realidade, a mágoa passa, pois ela não é um estado final, da mesma forma que o mal também não é. Quanto mais a dor é sentida em toda a sua intensidade, mais depressa ela se dissolve em seus componentes originais – energia fluente, móvel, que cria a alegria e o contentamento.

Não importa se a resistência vem da obstinação, do orgulho ou do medo, não importa se há ignorância e negação. A resistência obstrui Deus, o bem, o fluxo da vida. Ela cria muralhas, e as muralhas criam a separação da verdade e do amor – a separação da unidade interior.

A pessoa que se encontra no caminho do crescimento evolutivo, que busca e tenta – encarnação após encarnação – preencher-se, cumprir sua tarefa, naturalmente tem uma situação interior mista, como vocês sabem. Há muita coisa, em seres humanos como vocês, que já está livre e desenvolvida. Mas também existe, é claro, como vocês também sabem e vivenciam em seu caminho, distorção, cegueira, má vontade, resistência, mal.

O ser humano que se encontra em estado parcial de liberdade interior – movimento de verdade, amor e luz, de um lado, e distorção, intencionalidade negativa, vingança, cobiça, ódio, despeito, obstinação, orgulho e medo, de outro – precisa encontrar a saída desse conflito. Uma parte resiste à verdade de que esses sentimentos e atitudes estão presentes, e resiste a renunciar a eles, enquanto a outra parte está seriamente empenhada no desenvolvimento e na purificação. Esse estado de dualidade causa necessariamente uma crise. Já falei sobre isso anteriormente e dediquei toda uma palestra a esse tema. No contexto desta palestra, quero repetir que essa crise é inevitável. Quando existem dois movimentos, direções, esforços totalmente opostos, precisa ser atingido um ponto de ruptura. Esse ponto de ruptura se manifesta como uma crise na vida da pessoa. Um movimento diz “sim, quero admitir o que é mau. Quero me confrontar e me livrar dos disfarces que, no fim das contas, não passam de mentiras. Quero me expandir e trazer à tona o que há de melhor em mim, para poder contribuir e dar à vida, como quero receber da vida. Quero renunciar à atitude infantil, fraudulenta com que agarro, com raiva e ressentimento, o que a vida tem a oferecer, ao mesmo tempo que me recuso a dar qualquer coisa a ela – com exceção de minhas exigências e ressentimentos. Quero parar com tudo isso e seguir vivendo com confiança. Quero honrar a Deus, aceitando a vida em seus próprios termos.”

O outro lado insiste em dizer “Não. Quero as coisas do meu jeito. Posso até querer me desenvolver e me tornar uma pessoa decente e honesta, mas não à custa de olhar isso, ou expor aquilo, ou admitir qualquer coisa que seja demasiadamente autoincriminadora.” A crise que daí resulta faz ruir a estrutura defeituosa.

Quando a orientação e a meta destrutivas são consideravelmente mais fracas que as construtivas, a crise é relativamente sem importância, pois os aspectos defeituosos podem ser eliminados sem colocar por terra todo o edifício. Da mesma forma, se o movimento em direção ao crescimento e à verdade for consideravelmente menor que o movimento de estagnação, resistência e mal, durante algum tempo pode não ocorrer nenhuma grande crise. A personalidade pode ficar estagnada por longos períodos. Mas quando o movimento em direção ao bem é forte o suficiente e, no entanto a resistência impede o movimento total, a personalidade consciente fica confusa, cega, manifesta-se destrutivamente, e alguma coisa acaba cedendo.

Suponha que alguém construa uma casa. Parte do material de construção é sólido, puro, bonito, de excelente qualidade. Parte do material é defeituoso, imitação barata, ordinário. Quando esses dois tipos completamente incompatíveis de materiais ficam inextricavelmente misturados, a estrutura construída não consegue se manter de pé. Caso se consiga retirar o material ordinário sem fazer ruir todo o prédio, é possível evitar uma crise profunda e um abalo da manifestação atual da vida. Isso depende inteiramente da determinação consciente da pessoa em questão. Mas se o material estiver muito misturado, porque houve resistência durante um tempo longo demais e porque ainda falta um impulso suficiente da boa vontade, só existe uma saída. A estrutura precisa ser destruída para ser reerguida de forma pura.

Esse processo demanda um movimento de energia que é quase impossível de descrever. Resistir ao mal significa não encarar e aceitar o mal dentro de vocês. Essa resistência cria um enorme acúmulo de energia, que finalmente resulta em uma espécie de explosão. O significado mais profundo da destruição que se segue é verdadeiramente maravilhoso. Ela destrói o próprio mal que a havia criado. Infelizmente, é impossível dizer que configuração passará a existir. Na vida manifesta da pessoa, muita coisa pode se despedaçar. O movimento de energia da substância da alma faz desmoronar a estrutura estragada, mesmo que isso signifique que temporariamente tudo parecerá ter se despedaçado. O que tem verdadeiro valor vai se reconstruir automática e naturalmente.

Talvez vocês consigam imaginar vagamente uma forma de movimentos diferentes e muito intensos. Esses movimentos rodopiam e investem, explodem e implodem e, por assim dizer, se destroem. É como um gigantesco terremoto em que parte do material continua de pé, outra parte desmorona vagorosamente, outra ainda cai rapidamente. Os movimentos ocorrem em direções diferentes. A substância da alma é simultaneamente despedaçada e reconstruída durante esse processo. Está havendo uma criação. Toda crise é parte integrante da criação. Portanto, a crise deve ser acolhida e aceita pelas pessoas sábias. Ela deve servir para eliminar cada vez mais a resistência. Não resistam ao mal dentro de vocês. Isso significa deixar de lado a aparência, o disfarce. Cedam, acompanhem o movimento da vida.

O processo de destruição e criação é uma visão magnífica aos olhos do espírito. A entidade cega pode sofrer durante algum tempo, mas como isso é bom! O processo é assustador em sua violência benigna. Novos movimentos surgem, velhos movimentos mudam de rumo, de cor, de matiz, de som. Pois, para o espírito, visão, som, aroma e muitas outras percepções são uma só coisa.

Se vocês forem até o âmago do seu ser e sentirem intuitivamente o significado da crise, poderão ter um vislumbre. Talvez sintam o processo criativo envolvido. O processo criativo é simultaneamente um processo aparentemente destrutivo – destrutivo, como acabei de dizer, no tocante ao material defeituoso da alma.

A natureza eterna, final, essencialmente benigna da criação encontra sua demonstração mais eloquente no fato de que o mal acaba se destruindo. Ele pode crescer durante muito tempo, mas no fim acaba ocorrendo um desmoronamento. Todos vocês vão concordar que a destruição da destrutividade é um fenômeno construtivo e criativo.

Assim, a longo prazo, toda destruição é construtiva e serve à criação – sempre. Mas na manifestação na vida das pessoas nem sempre isso é percebido. Quanto mais vocês prosseguirem no caminho, mais verão isso. Será bom vocês meditarem para vivenciar realmente esse fenômeno, porque então vocês contribuirão com esse processo pela determinação consciente de deixar de resistir ao mal, o mal que está em vocês e que projetam no exterior – ou seja, acreditam que ele vem de fora para dentro, quando é claro que isso jamais pode acontecer. É possível influenciar e diminuir a violência da destruição construtiva, quando o compromisso com a verdade adquire um novo ímpeto e vocês trazem à tona a intencionalidade negativa e a transformam em intencionalidade positiva. Quando a intencionalidade negativa é expressa em palavras concisas, vocês podem criar um novo movimento. Depende de vocês. Mas mesmo antes de fazer isso, ao admitir a sua má vontade deliberada, vocês automaticamente estarão mais do lado da verdade e menos inclinados a concretizar o mal e ainda assim achar que têm razão. Vocês saberão quem são. E, por estranho que possa parecer,

quanto mais vocês admitirem o mal, mais honrados se tornarão, e mais saberão disso e melhor será o conceito que têm de si mesmos.

O mesmo acontece com a dor: quando mais vocês a aceitam, menos a sentem. A resistência à dor muitas vezes torna a dor insuportável. Quanto mais vocês aceitarem o seu ódio, menos odiarão. Quanto mais aceitarem sua feiúra, mais bonitos serão. Quanto mais aceitarem suas fraquezas, mais fortes serão. Quanto mais admitirem sua mágoa, mais dignidade terão, a despeito da visão distorcida dos outros. Essas são leis inexoráveis. Esse é o caminho que trilhamos.

Muitas coisas maravilhosas estão acontecendo nesse trabalho. Mas também precisa haver muita limpeza, e por isso é preciso haver muita vigilância. Quero dizer que o empreendimento de vocês é muito abençoado.

Agora, meus amigos, prossigam com seu maravilhoso esforço para alcançar a verdade. Se outros duvidam de sua sinceridade, no seu coração vocês devem saber onde estão – e só isso tem importância. Só isso tem importância! Sejam abençoados – sejam quem realmente são – Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.